

A blue-tinted photograph showing several soldiers in a training facility. They are wearing helmets and uniforms, and appear to be engaged in a training exercise. The background shows a large, open space with some equipment and structures.

# Centro de Instrução e Adestramento de Infantaria da Aeronáutica – Necessidade Premente

Maj.-Inf. João Rafael Mallorca Natal



### 1- Os Primórdios da Infantaria da Aeronáutica

**A** Infantaria da Aeronáutica teve seu início em 1941, quando foram criadas suas seis primeiras Companhias de Guarda. Posteriormente, nas décadas de 50 e 60, novas Companhias de Infantaria foram criadas, bem como os Esquadrões de Polícia da Aeronáutica (EPA), nas sedes dos Comandos Aéreos Regionais (COMAR).

Todas as unidades/subunidades acima citadas possuíam um caráter predominantemente operativo, sendo a instrução e o adiestramento apenas parte de suas atribuições.

Em 1952, houve uma tentativa de criar-se um órgão especificamente destinado a prover a formação e o treinamento para a Infantaria, por meios dos Centros de Instrução Militar(CIM), criados na Base Aérea de Natal(RN), Campo dos Afonsos(RJ), e, ainda, na Base Aérea de Canoas(RS). Este último nunca chegou a ser ativado. Óbices financeiros e sociais, no entanto, prejudicaram o funcionamento de tais Centros, sendo o principal deles o alto custo social do envio de jovens recrutas, das suas cidades de origem, até os Centros de Instrução, onde se ministravam, entre outros, os Cursos de Formação de Soldados e de Cabos. Em decorrência desses e de outros fatores, os CIM foram desativados, em 1959.

Os anos 80 e 90 trouxeram importantes mudanças para a nossa Infantaria, como: a implantação do posto de Coronel, a ativação do Curso de Formação de Oficiais de Infantaria (CFOInf) na AFA, e a criação dos Batalhões de Polícia da Aeronáutica(BPA), e de Guarda e Segurança (BGS), posteriormente redesignados como Batalhões de Infantaria da Aeronáutica (BINFA). Finalmente, em 1999 e 2002, respectivamente, foram criados o COTAR (Centro de Operações Terrestres do COMGAR), bem como os Batalhões de Infantaria da Aeronáutica Especial (BINFAE), de Manaus (AM), e de Canoas (RS).

Fica evidente o aumento, em termos quantitativos, na tropa de Infantaria, em especial a partir dos anos 80. A tal aumento, entretanto, não correspondeu uma melhoria significativa nos aspectos qualitativos, em especial naqueles correspondentes à formação e ao adiestramento operacional dos combatentes, bem como à doutrina de emprego.

Essas deficiências no aspecto operacional da Infantaria denotam, de forma inequívoca, a existência de uma séria questão a ser solucionada, como será visto a seguir.

## **2 - A Inexistência do Centro de Instrução**

A evolução da Infantaria da Aeronáutica, nos campos operacionais e doutrinários, foi grandemente prejudicada, em especial, por não ter sido criado, em sua estrutura, e de forma definitiva, um organismo encarregado pelo seu treinamento, adiestramento e doutrina de emprego.

A falta desse organismo traduziu-se, em termos práticos, na existência de diversos óbices ao cumprimento da missão de Infantaria, entre os quais podemos destacar a execução dispersa de seus cursos e estágios, com o conseqüente aumento de gastos, e, ainda, a falta de uma doutrina unificada e padronizada de emprego, de vez que a maioria dos cursos e estágios ministrados pelos BINFA são fruto de iniciativas locais, muitas vezes com o apoio de outras Forças Singulares ou Auxiliares.

Como exemplo da duplicidade de gastos decorrente da execução dispersa de cursos, pode ser citado o caso dos Cursos de Segurança e Proteção de Dignitários, ministrados outrora pelo III e VI COMAR. A unificação de ambos os cursos em um só BINFA, no VI COMAR, traduziu-se em uma economia de meios de até 45%, considerando-se uma turma de 40 alunos.

A falta de uma doutrina de emprego, no entanto, é tão ou mais perniciosa que a execução dispersa dos cursos. Sem a doutrina de emprego, não é possível realizar o treinamento de forma padronizada e “científica”. Todo treinamento desprovido de fundamentos doutrinários será, forçosamente, improvisado e empírico. Por outro lado, sem a experiência do treinamento em bases realísticas, é extrema-



mente difícil implantar, consolidar e aperfeiçoar a doutrina, posto que esta é a experiência transposta para os manuais de emprego.

Assim, pode-se observar que o binômio “doutrina/treinamento”, na Infantaria da Aeronáutica, encontra-se num círculo vicioso, cuja única saída vislumbrada está na conjugação dessas atividades em um único órgão, em nível de Unidade de Aeronáutica, o seu futuro Centro de Instrução, chave para uma adequada centralização das atividades de instrução de instrução e doutrina.

### 3 - O Caminho Para uma Adequada Profissionalização

A solução para os óbices levantados anteriormente é a criação, ativação e efetiva implantação de um órgão destinado a planejar e executar as atividades de treinamento e doutrina da Infantaria da Aeronáutica, denominado Centro de Instrução e Adestramento de Infantaria da Aeronáutica, cuja sigla será CIADINF.

O CIADINF, a exemplo de órgãos congêneres, como o Instituto de Logística da Aeronáutica (ILA), e o Grupo de Instrução Tática e Especializada (GITE), será organizado como Unidade de Aeronáutica, dispondo de TDP própria, bem como sendo classificado como Unidade Gestora Responsável (UGR), podendo assim gerenciar seus próprios recursos em pessoal, material e finanças.

No que tange à sua organização, o CIADINF deve possuir uma estrutura simples e “enxuta”, de forma a adequar as demandas provenientes de sua ativação com os escassos recursos da Força, em especial os de pessoal.

A estrutura preconizada para o Centro está exposta no organograma Fig -1 abaixo.

Em consequência da estrutura mencionada, uma TDP igualmente simplificada se impõe, de forma a tornar a organização “leve” e de implantação mais viável. No que diz respeito aos oficiais superiores e intermediários, o CIADINF disporá de um Tenente-Coronel de Infantaria, com o Curso de Comando e Estado-Maior (CCEM), da ECEMAR, para a função de Comandante; dois Majores de Infantaria, para a Chefia das Divisões de Treinamento e Administrativa; seis Capitães de Infantaria, para as Chefias das diversas Seções do Centro.

Os demais militares necessários para o funcionamento do CIADINF são os previstos na proposta de Tabela de Distribuição de Pessoal (TDP), adiante, perfazendo um total de 42 militares. Cabe salientar que uma TDP de tal forma reduzida só é possível com a utilização da mesma doutrina do ILA e do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR), ou seja, o CIADINF não possuirá um corpo docente próprio, adotará o critério de instrutores convidados. Tal método, além de demandar menos pessoal no CIADINF, permite que sejam usados os

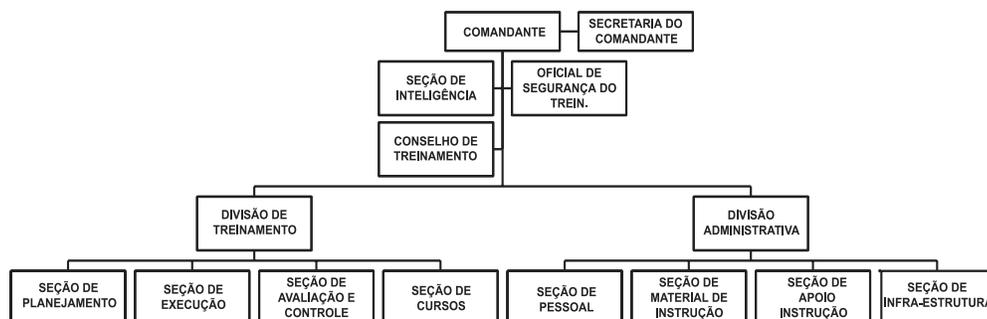


Figura 1 – Organograma do CIADINF



Proposta de TDP																				
	Ten Cel Inf	Maj Inf	Cap Inf	Ten Inf	Ten QOE A SVA	Ten QOE A ARM	Ten QOE A GDS	SO/ Sgts SGS	SO/ Sgts SAD	SO/ Sgts BSP	SO/ Sgts BMB	CB SG S	CB SA D	CB SEM	CB SEL	CB BM B	CB BSP	S1/ S2 SGS /SA D	S2 SAP	
Comando	1																			
Seção de Inteligência				1			1													
Secretaria do Comandante													1					1		
Divisão de Treinamento		1																		
Divisão Administrativa		1																		
Seção de Planejamento			1				1												1	
Seção de Execução			1				1												1	
Seção de Aval. e Controle			1				1													
Seção de Cursos			1				1												1	
Seção de Pessoal					1			1					1						1	
Seção de Mat. Instrução			1			1	1		1	1	1	1		1		1	1	1	1	1

Proposta de TDP

oficiais e os graduados melhor preparados técnica e didaticamente, no âmbito da Infantaria.

Face à escassez de recursos humanos por que passa a Aeronáutica, e à impossibilidade de aumento de efetivo, a solução viável para mobilizar a proposta de TDP seria a transferência de pessoal das unidades de Infantaria para o CIADINF, de tal forma que nenhuma unidade viesse a ser penalizada em excesso. As unidades de Infantaria, hoje, são 43, entre BINFAE, BINFA, CINFAI e EAS (Esquadrão Aeroterrestre de Salvamento – PárasAR). Se cada uma dessas unidades fornecesse um único militar para o Centro, ter-se-ia mais do que o suficiente para mobiliá-lo de pessoal. Em contrapartida, as respectivas unidades seriam desoneradas, em virtude de não mais terem de ministrar determinados cursos, que seriam absorvidos pelo Centro.

A delimitação da estrutura e do pessoal necessário, no entanto, é insuficiente para que seja efetivamente implantado o Centro de Instrução. Deve ser equacionada a importante

questão de onde alocar tal unidade, ou seja, em que Organização Militar será sediada.

A escolha da OM sede do CIADINF reveste-se de características peculiares, uma vez que não se trata de uma escola destinada apenas a aulas expositivas, palestras, trabalhos de grupo e outras atividades em sala.

Há de ser salientado o caráter eminentemente prático dos cursos e estágios afetos à Infantaria, com a maior parte de suas atividades sendo executadas no terreno e, complementarmente, em salas de aula e auditórios convencionais. Da mesma forma, o caráter prático do treinamento descarta a possibilidade do ensino à distância, sendo todas as atividades presenciais, o que demanda a existência de alojamentos, refeitório, transporte e toda a infra-estrutura necessária.

Destarte, no processo decisório para a escolha da OM sede para o CIADINF, três aspectos principais devem ser considerados: infra-estrutura estabelecida, áreas de campo preservadas para instrução e capacidade da OM em absorver mais uma Unidade.

Infra-estrutura estabelecida é a existência na OM considerada dos meios necessários e suficientes para apoiar os cursos e estágios que serão implantados juntamente com o Centro. Aí estão incluídos o apoio de alimentação, pousada, transporte, atendimento médico-hospitalar, serviços gerais e outros.



Áreas de campo preservadas são sítios, preferencialmente no interior das OM, onde a vegetação e a topografia ainda estão relativamente intocadas, e existam condições para o desenvolvimento da instrução. O ideal é que possuam áreas com campo, elevações, florestas, cursos d'água, lagos ou lagoas, ou mesmo trechos de litoral marítimo, para que se possa simular os diversos tipos de terreno existentes. A existência destas áreas no interior da OM elimina a necessidade dos dispendiosos deslocamentos até os campos de instrução, pertencentes ao Exército e localizados fora do perímetro urbano. Como exemplo, até 1996 o antigo BINFA do V COMAR efetuava seus Exercícios de Campanha no Campo de Instrução de Butiá, o qual dista 92 km do Quartel-General do V COMAR, em terras precárias.

A capacidade da OM em absorver mais uma unidade relaciona-se com os meios que a organização possui, quer em infra-estrutura, quer em área física, em receber mais uma Unidade, sem que a missão anterior da OM seja prejudicada, pela implantação da nova Unidade. Exemplos dessas OM são as bases que apoiam uma única unidade aérea, como as Bases Aéreas de Salvador, Fortaleza, Florianópolis e Santos, ou ainda, aquelas que tiveram seu efetivo ou área reduzidos ao longo do tempo, como Natal ou Cumbica.

Após pesquisa em relação ao melhor local para instalação do Centro, considerando-se os três fatores acima, foi constatado que três Organizações Militares apresentam as condições mais propícias: as Bases Aéreas de Florianópolis (BAFL), Natal (BANT) e Fortaleza (BAFZ).

Cabe salientar ainda os fatores climáticos nas localidades consideradas, cujas temperaturas médias relativamente amenas, da ordem de 22/28°C, aliadas a baixos índices pluviométricos, facilitam a execução da instrução ao ar livre durante a maior parte do ano.

Uma vez tomada a decisão quanto à alocação do Centro, faz-se necessário que o mesmo seja dotado de instalações adequadas ao seu funcionamento.

A implantação do Centro demanda a construção de novas instalações, de vez que, dada a complexidade e o vulto da nova unidade, não é possível improvisar instalações existentes.

Para que se possa simplificar e tornar menos onerosa tal construção, o projeto sugerido para o novo Centro apresenta um custo da ordem de R\$ 537.028,00, não incluídos os gastos relativos a mobiliário e utensílios, bem como ao material de instrução. O referido projeto foi baseado no prédio do BINFAE-CO, inaugurado em julho de 2002, tratando-se, portanto, de projeto arquitetônico já edificado e aprovado, em termos práticos.

Quanto ao mobiliário, a despesa prevista é da ordem de R\$ 127.000,00.

Os recursos financeiros para a construção do Centro poderão vir de duas fontes. A principal seria a inclusão da construção no Plano Plurianual de Obra (PPO). Excepcionalmente, os recursos para a obra poderiam ser provenientes do Programa Federal de Auxílio a Aeroportos (PROFAA), uma vez que se trata de instalação a ser construída em área contígua a aeródromo compartilhado e, em última análise, responsável pelo aumento de sua segurança, conforme decisão a respeito já prolatada pelo Tribunal de Contas da União (TCU), em 2002.

A criação do CIADINF, ao mesmo tempo que vem ao encontro de uma necessidade da Força, foi inspirada em órgãos já existentes em Forças Aéreas de outras nações.

Uma dessas instituições é a "United States Air Force Security Forces Academy" (Academia das Forças de Segurança da Força Aérea dos Estados Unidos). Sediada na Base Aérea de Lackland (Lackland AFB), em San



Quadro de Proposta de Cursos do CIADINF

PROPOSTA DE CURSOS A SEREM ATIVADOS NO CIADINF					
Nº	CURSO	PÚBLICO ALVO	Nº ALUNOS POR CURSO	Nº CURSOS POR ANO	PERÍODO DE IMPLANTAÇÃO (ATIVÇÃO DO CIADINF)
1	Curso de Polícia da Aeronáutica (Of)	Cap/Ten Inf	25	1	+ 18 meses
2	Curso de Polícia da Aeronáutica (6rad)	SO/Sgt SGS	25	2	+ 18 meses
3	Curso de Comando de Defesa de Superfície	Of Sup Inf	25	1	18 meses
4	Curso de Defesa de Superfície (Of)	Cap/Ten Inf	25	2	18 meses
5	Curso de Defesa de Superfície (6rad)	SO/Sgt SGS	25	2	6 meses
6	Curso de Elevação de Nível – Defesa Antiaérea	Of Sup Inf	20	1	6 meses
7	Curso de Elevação de Nível – Defesa Passiva	Of Sup Inf	20	1	6 meses
8	Curso de Atirador Míssil IGLA	Cabos	10	1	6 meses
9	Curso de Cmt Unidade Tiro IGLA	SO/Sgt SGS	10	1	6 meses
10	Curso de Remun. Unidade Tiro IGLA	Soldado SGS	20	1	6 meses
11	Curso de Segurança e Proteção de Dignitários	Cap/Ten/SO/Sgt SGS	20	2	12 meses
12	Curso de Atirador Tático de Precisão	Cap/Ten/SO/Sgt/CB SGS	12	1	12 meses

Antonio, Texas, foi criada em 1953 na Base Aérea de Parks, na Califórnia, como Escola de Defesa de Bases, sendo transferida em 1958 para sua localização atual, e designada “USAF Security Police Academy” (Academia da Polícia de Segurança da Força Aérea dos Estados Unidos). Em 1997, teve novamente sua denominação modificada para “USAF Security Forces Academy”.

A referida Academia é responsável pelo treinamento técnico e tático dos 39.000 oficiais e praças das Forças de Segurança da Força Aérea dos Estados Unidos, ministrando cursos relacionados à segurança de instalações, defesa de bases aéreas, policiamento, controle de trânsito, investigações criminais, armamento terrestre, segurança estrutural e eletrônica, operações especiais, contra-terrorismo e outros de interesse daquela Força Aérea.

No contexto latino-americano, existe igualmente um estabelecimento nos moldes do CIADINF: o Regimento de Artilharia Anti-

aérea da Força Aérea Chilena (FACH), sediado na cidade de Colina, nos arredores da capital, Santiago. Muito embora sua denominação sugira ser uma unidade operacional antiaérea, o Regimento é muito mais do que isso. Trata-se de um órgão com dupla missão, posto que é a um só tempo unidade operacional de defesa antiaérea e de superfície de bases aéreas e ainda centro de instrução, treinando e adestrando os militares da Artilharia Antiaérea da FACH (equivalente à

nossa Infantaria da Aeronáutica) pelos cursos em diversos campos, em especial defesa antiaérea, defesa terrestre de bases, armamento e tiro, polícia militar, segurança de instalações e de autoridades e, ainda, pelo treinamento dos “Comandos” da FACH. Como atribuição adicional, o Regimento é responsável pelos recrutas da FACH, cuja formação é centralizada em Colina.

Como visto nos centros de instrução de forças aéreas de nações amigas, deve igualmente o CIADINF receber e ativar os diversos cursos da Infantaria da Aeronáutica.

Na qualidade de instituição responsável pelo treinamento e adestramento da Infantaria da Força Aérea Brasileira, o CIADINF receberá, ao ser ativado, os cursos e estágios atualmente dispersos entre diversas OM. O quadro acima mostra quais cursos serão implantados e o período de tempo necessário a tal implantação.

Conforme o quadro de proposta de cursos do CIADINF, pode-se depreender que



a capacidade do Centro em ministrar cursos será da ordem de 17 cursos/ano, com 25 alunos em cada um. Assim, o Centro poderá treinar até 425 militares por ano de instrução, marca significativa se comparada com o ILA, que treina até 2000 alunos presenciais por ano.

Cabe realizar-se uma comparação entre os militares da Infantaria da Aeronáutica treinados atualmente e aqueles que o serão após a ativação do CIADINF. Hoje, treinamos combatentes terrestres de forma dispersa, adotando-se diferentes doutrinas operacionais, muitas delas decorrentes de iniciativas localizadas as quais, ainda que tomadas de boa vontade, carecem de padronização. Isso se reflete no moral da tropa, que se desmotiva ao sentir seus líderes falando diferentes “linguagens” operacionais.

Ao ser implantado o CIADINF, os oficiais e graduados que resultarão do seu treinamento adotarão uma doutrina uniforme, à mercê da padronização recebida durante os cursos, ao treinarem a tropa, repassarão, por sua vez, esta doutrina, de modo a que se tenha, como produto final desse treinamento, combatentes terrestres habilitados a enfrentarem os desafios da proteção da Força no século XXI.

A implantação do Centro de Instrução e Adestramento de Infantaria da Aeronáutica, cuja proposta foi relatada neste Capítulo, não resultará no término do seu processo de criação, o qual é essencialmente dinâmico. Assim, conseqüências certamente advirão de tal ativação, quer a curto, médio ou longo prazo.

#### **4 - O Centro de Instrução e o Futuro**

A curto prazo, ou seja, em período considerado de até cinco anos, as principais conseqüências serão a unificação da doutrina de emprego da Infantaria e uma sensível economia de recursos, em especial aqueles relacionados com pessoal e material.

A unificação da doutrina acontecerá em função do efeito multiplicador, pois todos os instrutores da tropa serão treinados e/ou adestrados pelo Centro e, igualmente, os instrutores dos Cursos de Infantaria da Academia da Força Aérea e da Escola de Especialistas da Aeronáutica também o serão. Dessa forma, em curto espaço de tempo será formada uma “massa crítica” de Infantes treinados nas técnicas e táticas preconizadas pelo Centro, os quais, por sua vez, novamente serão multiplicadores da doutrina.

Uma sensível economia de recursos será obtida, pela centralização dos cursos no CIADINF, conforme demonstrado nos capítulos anteriores. Além disso, a realização dos cursos no Centro liberará recursos humanos e materiais nas demais unidades de Infantaria para utilização na atividade-fim dos BINFA/BINFAE/CINFAI, de vez que estes não terão mais o ônus dos cursos que antes ministravam.

Já a médio prazo, de cinco a dez anos, outras conseqüências, igualmente benéficas para a Infantaria e para a Força Aérea, se farão sentir, como o aumento no nível de segurança nas Organizações Militares e a melhoria na motivação e na disciplina da tropa.

O aumento do nível de segurança das OM da Aeronáutica advirá em decorrência do treinamento que será ministrado no Centro, cujo efeito multiplicador se fará sentir, inicialmente, sobre os oficiais e graduados e, após, em toda a tropa que por eles será treinada. O aprendizado pela tropa das novas técnicas e táticas preconizadas pelo CIADINF resultará em homens e mulheres melhor preparados e capacitados ao desempenho das tarefas de segurança e defesa das instalações militares da FAB.

Uma tropa liderada e instruída por militares adequadamente capacitados ao desempenho de suas funções e, por sua vez, igualmente bem treinada e adestrada, estará muito mais motivada para a execução de suas



tarefas. Em conseqüência, seu nível disciplinar melhorará sensivelmente, à mercê da confiança que o homem deposita em si mesmo e nos seus líderes e instrutores.

Finalmente, a longo prazo, ou seja, acima de dez anos, todas as conseqüências benéficas da implantação do CIADINF convergirão de forma sinérgica para um grande objetivo: a Infantaria da Aeronáutica, com sua doutrina de emprego já consolidada, com seus oficiais, graduados e tropa devidamente treinados, motivados, disciplinados, com suas organizações seguras e adestradas, apresentará uma real capacidade de pronta-resposta na defesa de suas bases aéreas e demais instalações aeronáuticas e, ainda, possuirá capacidade de projetar seu poder, quando necessário, no cumprimento de sua missão de proteção da Força, nos desdobramentos das unidades.

Para que tais conseqüências benéficas possam ser atingidas, em sua totalidade, determinadas providências deverão ser adotadas, ao longo do tempo, após a implantação do CIADINF.

Uma vez efetivamente implantado o Centro de Instrução e Adestramento de Infantaria da Aeronáutica, determinadas medidas se fazem necessárias, ao longo do tempo, a fim de que as atividades do Centro possam ser mantidas sem qualquer tipo de solução de continuidade.

A primeira delas diz respeito à garantia da qualidade dos instrutores do Centro. O Conselho de Treinamento do CIADINF deverá criar um programa que permita uma seleção criteriosa dos futuros instrutores, bem como renovação constante, porém gradativa, dos referidos instrutores, de forma a assegurar que apenas os melhores oficiais e graduados venham a ser escolhidos para tal função.

A par disso, é necessário que seja assegurado um fluxo constante de recursos, da ordem de R\$ 176.400,00 por ano, a fim de que sejam custeadas as despesas com diárias

e passagens para os instrutores dos diversos cursos do Centro. A falta de tais recursos inviabilizaria a própria existência do CIADINF, de vez que, conforme já mencionado, o mesmo não terá corpo docente próprio, mas sim instrutores convidados, cujas respectivas OM devem ser ressarcidas pelas despesas efetuadas com seu pessoal.

Ainda que coroada de êxito, a criação do CIADINF pode vir a causar conseqüências não de todo favoráveis, como as unidades de infantaria que serão penalizadas, ainda que levemente, com a perda de militares. Da mesma forma, determinada OM da Aeronáutica receberá o ônus de apoiar o Centro, missão que se reveste de alguma dificuldade, em face da carência generalizada de recursos por que passam a FAB, as demais Forças Singulares e a própria nação.

Uma vez analisadas as conseqüências futuras da implantação exitosa do Centro, cabe uma breve retrospectiva das principais idéias apresentadas neste estudo, a começar pelos primórdios da Infantaria da Aeronáutica.

### **Conclusão**

Este trabalho iniciou-se com o histórico da evolução da Infantaria da Aeronáutica, com ênfase nos seus aspectos operacionais, voltados para o treinamento e a doutrina, desde 1941 até os dias de hoje.

Foi caracterizada, depois, a inexistência de um centro de instrução para a Infantaria da Aeronáutica como óbice à sua adequada operacionalidade, óbice este caracterizado pela dispersão na execução de cursos e ainda pela falta de uma doutrina unificada.

Como solução capaz de fazer frente a tal óbice, foi proposta a criação e ativação do Centro de Instrução e Adestramento de Infantaria da Aeronáutica (CIADINF). Foram relacionados os custos decorrentes dessa implantação, quer em pessoal, quer em material, edificações, movimentações e diárias.





Cabe salientar que tal solução foi considerada adequada, prática e viável, ao ser analisada.

Por fim, foram apontadas as consequências da implantação exitosa do Centro, a curto, médio e longo prazo, as quais incidirão não somente na economia de meios, mas também no moral, disciplina e motivação da tropa.

A importância da criação do CIADINF para todos os militares da FAB é absoluta, de vez que o treinamento da Infantaria está diretamente relacionada com a proteção da Força em geral e, de modo mais estrito, com a segurança dos nossos meios e instalações, de forma a proteger o patrimônio da Aeronáutica e garantir um ambiente operacional seguro para a execução da sua atividade-fim.

*“A disciplina militar prestante não se aprende, senhor, na fantasia, lendo, sonhando ou estudando, senão fazendo, tratando e pelejando.”*

**Camões**

#### REFERÊNCIAS

1. ALAN, Vick. Snakes in the Eagle's nest: a history of ground attacks on air bases. Santa Monica: Rand Corporation, 1995.
2. BRASIL. Comando da Aeronáutica. Doutrina básica da FAB. Brasília, 1997. (DMA –1).
3. CHILE. Fuerza Aérea de Chile. Regimento de Artilharia Antiaérea. Colina, 2002.
4. LAVANÈRE. Wanderley, Nelson Freire. História da Força Aérea Brasileira. Rio de Janeiro: Ministério da Aeronáutica 1976.
5. YENNE, Bill. The history of The U.S. Air Force. Byson Books, 1984.

